

PROFESSORES-ENGENHEIROS: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA A BUSCA E APRENDIZADO DOS (NOVOS) SABERES DOCENTES

Roberto Scalco

Resumo: Este trabalho apresenta percepções obtidas quando comparando o relato de professores de Engenharia que tiveram trajetórias distintas. As dificuldades em se estabelecer como professor são recorrentes, principalmente no aprendizado dos saberes docentes, pois a docência não é trabalhada nesses cursos. Além disso, os professores-engenheiros devem estar atentos às mudanças nas diretrizes curriculares incluindo as novas abordagens em seus saberes docentes.

1. Introdução

Foi utilizada a abordagem da pesquisa narrativa para apresentar os caminhos trilhados por professores de Engenharia a partir de uma conversa hermenêutica que tive com o Professor Alan. Fizemos a graduação na mesma IES, mas ao me formar comecei a lecionar, enquanto que ele foi atuar em campo e, anos depois, tornou-se docente em tempo integral.

2. Objetivo

O objetivo deste relato é verificar como professores-engenheiros buscam pelos saberes docentes ao longo da carreira, mesmo tendo trajetórias distintas.

3. Carreira e saberes docentes

Buonincontro (2001) destaca que as “relações com seus ex-professores que marcaram a vida acadêmica e com seus familiares profissionais engenheiros que, de certa forma, influenciaram a escolha da profissão”.

Alan e eu fomos monitores na graduação, permitindo o contato com alguns pontos da docência. No último semestre recebi o convite para atuar como professor: houveram muitas dúvidas. O momento charneira de Alan ocorreu na gerência dos projetos: percebia que o “nível dos profissionais estava decaindo muito”, então decidiu lecionar, pois “conseguia conciliar os dois”. É comum que um jovem professor se espelhe em seus mestres. Alan ressalta que a aula tem a identidade do professor: “se você pega um professor como base, você vai começar a analisar o porquê que ele ensinou daquela forma daquele jeito”. Com o tempo essa identidade se desenvolve.

Nóvoa (1995) reforça que as concepções de professores são complementadas pelo convívio com os colegas e Tardif (2002) diz que “o saber dos professores é plural e também temporal, [...] adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira”.

4. Influência da legislação nos saberes docentes

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019) foram atualizadas, exigindo do egresso competências como: “visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica”.

A resolução estimula o uso de metodologias para aprendizagem ativa, centrada no aluno. A capacitação é necessária para trazer benefícios ao professor, alunos e instituição (MATTASOGLIO NETO; SOSTER, 2017).

5. Considerações finais

Ao iniciar essa investigação supunha encontrar mais diferenças do que similaridades nos caminhos que Alan e eu tomamos. Nossas experiências são únicas e não retratam de maneira unívoca o percurso da carreira docente.

Professores oriundos de cursos mais técnicos tendem a lecionar nesses cursos, sendo necessário buscar (novos) saberes para se tornar um melhor professor. As narrativas de Alan e dos autores citados mostram que temos nossos mestres como referência no início, mas com o tempo passamos a ter identidade própria, nos aprimorando com o convívio com colegas, além das propostas definidas na legislação.

O ensino está mudando e a sociedade também. Cabe ao professor buscar novas formas de atuar.

Referências

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução 1/2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. 23 abr. 2019.

BUONICONTRO, C. M. S. **O processo de construção da prática pedagógica do engenheiro-professor**: um estudo no curso de Engenharia Mecatrônica da PUC Minas. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC-MG, Belo Horizonte, 2001.

MATTASOGLIO NETO, O., SOSTER T.S. (Org.) **Inovação acadêmica e aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso, 2017.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de Professores**. Portugal/Lisboa: Porto Editora, 1995.

TARDIF, M. **Saberes Docentes & Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.